



JORNAL DO SINDIPETRO

PARANÁ E SANTA CATARINA

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXX | Nº 1329 | de 23/06 a 20/07/2014

➔ CONGRESSO UNIFICADO

Nossa Unidade é Nossa História!



Petroleiros e Petroquímicos uniram forças no 1º Congresso Unificado dos Trabalhadores do Ramo Químico do Paraná e Santa Catarina. Evento debateu conjuntura política e econômica, construiu a pauta de reivindicações e elegeu os delegados ao XVI Congresso da FUP. Foi dada a largada para a Campanha Reivindicatória 2014 dos Trabalhadores da Petrobrás.

➔ PÁGS. 3 E 4

WWW.SINDIPETROPRSC.ORG.BR

→ **NOVA GESTÃO**

Nova Direção tomou posse e conduzirá o Sindipetro no triênio 2014/2017



Solenidade de posse lotou o auditório do Sindicato e precedeu a abertura do 1º Congresso Regional Unificado do Ramo Químico

Os membros da Chapa “Unidade e Renovação”, que foi eleita no pleito realizado entre 05 e 09 de maio, tomou posse na noite do dia 02 de julho, poucos instantes antes da abertura do 1º Congresso Regional Unificado dos Trabalhadores do Ramo Químico do Paraná e Santa Catarina.

Durante a solenidade, o ex-presidente, Silvaney Bernardi, transmitiu o cargo para o companheiro Mário Alberto Dal Zot, que passou a ser o maior responsável pela condução das atividades do Sindipetro Paraná e Santa Catarina.

Um momento especial na posse foi a homenagem ao companheiro Dagoberto Hertzog Scheffer, conhecido por todos como “Gauchinho”, que completou 30 anos como dirigente sindical do Sindipetro. Sua militância junto à entidade vem desde

1984, quando um grupo de petroleiros combativos, ligados à CUT, venceu as eleições do Sindicato e varreu com os resquícios da intervenção militar. Gauchinho, que é diretor sindical da Usina do Xisto, recebeu uma placa comemorativa e, em tom de descontração, um

dinossauro de brinquedo.

A Direção que foi empossada conta com cerca de 40% de renovação em relação aos dirigentes da gestão anterior. Gauchinho permaneceu na Diretoria e, junto com seus demais companheiros de Chapa, vai conduzir o Sindicato durante o triênio



Gauchinho, o homenageado da noite, feliz da vida com seu novo mascote

Composição da Nova Direção

Adenilson de Paiva Domingues
 Adriano Norberto Flores
 Adriano Savitras
 Aires Josiel Warnik da Porciuncula
 Alexandre Guilherme Jorge
 Anacélie de Assis Azevedo
 André Luis dos Santos
 Anselmo Ernesto Ruoso Junior
 Antonio Carlos da Silva
 Celso José Cordeiro
 Claudiney Batista
 Cleverton Rafael Fabricio Padilha
 Dagoberto Schffer Hertzog.
 Debora Thamm Alves
 Evaldo Lamin Filho (*in memoriam*)
 Faissal Bark
 Fernando Antonio de Melo
 Fernando José Vieira
 Jessé Souza de Melo
 Jordano Marcio Zanarti
 José Sultowski
 Leomar Setti
 Luciano Zanetti
 Luiz Antonio dos Santos
 Manoel Mendes
 Marcio Ricardo Marinho
 Maria de Lourdes Lozano Granero e Silva
 Mario Alberto Dal Zot
 Michael Bertier
 Miguel Saif
 Natálio Laurindo Roncada
 Oilson Lopes
 Rafael Palenske Andrade
 Rodrigo Carneiro Pellegrini
 Rodrigo Midiero Mansor
 Roni Anderson Barbosa
 Rosane Carvalho Dias
 Rui Dalcion Rocha Rossetim
 Silvaney Bernardi
 Tiago Schmidt Olivetti
 Uriel de Oliveira
 Valton Witikowski

➔ **UNIÃO**

Congresso do Ramo Químico marca a unidade na luta e o início da Campanha Reivindicatória 2014

O salão da Sede do Sindipetro Paraná e Santa Catarina foi o local de vários momentos históricos da classe trabalhadora. De QG dos petroleiros na honrosa greve de 1995 contra a privatização da Petrobrás a local de fundação do Sindiquímica-PR, o auditório já contou com presença de muitos ícones da esquerda brasileira, como Lula, Olívio Dutra, Gilberto Carvalho, João Felício, entre outros.

Na última semana, mais um evento entrou para o rol de momentos históricos do salão. Pela primeira vez, petroleiros do Paraná e Santa Catarina e petroquímicos do Paraná se reuniram para debater e deliberar sobre reivindicações no Congresso Unificado dos Trabalhadores do Ramo Químico.

Entre os dias 02 e 03, cerca de cem petroleiros e petroquímicos debateram e construíram uma pauta conjunta (vide página 4) para ser levada ao XVI Congresso Nacional da FUP, onde se juntará com pautas de outros estados para ser aprovada a proposta de reivindicação nacional da categoria. O XVI CONFUP acontece de 14 a 17 de agosto, em Natal-RN. Com o tema 21 anos de lutas: sem retrocesso, pelo Brasil e pelos trabalhadores, o Congresso debaterá temas da conjuntura política e econômica do país, reivindicações que permeiarão a campanha salarial da categoria, agendas de luta e também elegerá a nova direção colegiada da FUP para o período 2014/2017.

No primeiro dia do Congresso houve a posse da nova direção do Sindipetro Paraná e Santa Catarina – Gestão 2014/2014. A solenidade contou com a presença de representantes de diversas categorias e movimentos sociais, bem como do deputado estadual Tadeu Veneri (PT); da presidenta da CUT-PR, Regina Cruz; e do presidente do Sindiquímica-PR, Gerson Castellano.

Economia

Já no segundo dia ocorreram os painéis e debates sobre a pauta de reivindicações. A conjuntura econômica e análise das últimas campanhas salariais foram apresentadas pelo economista Sandro Silva, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócioeconômicos (Dieese). Segundo ele, o salário mínimo do Brasil teve um aumento real de 74% desde 2001, refletindo a importância da luta dos trabalhadores e dos sindicatos não apenas pelo reajuste e reposição da inflação, mas pela ampliação de direitos. "O aumento do salário mínimo dos últimos anos está ligado a negociação que o governo fez com as centrais sindicais, que garantiu uma regra de correção e aumento real para o salário mínimo, resultando no impacto nas negociações e na economia de forma geral", destacou.

Ainda de acordo com o economista, a economia brasileira está passando por um crescimento, focado no mercado interno com o aumento da renda, das políticas sociais e da geração de emprego, com 243 mil empregos criados só no período de janeiro a maio deste ano.

Política e Sindicalismo

As análises de cunho político-sindical couberam aos representantes da CUT e FUP. De acordo com o diretor da CUT, Roni Barbosa, mesmo diante do cenário internacional com altos índices de desemprego e a precarização do trabalho, atingindo os mais de 200 milhões de trabalhadores, o Brasil continua gerando empregos e melhorando a distribuição de renda, o que reflete a boa conjuntura atual do país. "A principal política brasileira que reflete no crescimento de emprego e renda é a política de atualização do salário mínimo. Nos últimos anos, mais de 30 milhões de pessoas deixaram a pobreza e a miséria e estão na classe dos



Votação de propostas à campanha reivindicatória: categorias em luta!

trabalhadores, é um cenário muito bom em relação ao resto do mundo, que está com altos índices de desemprego", afirmou Barbosa.

Para João Antônio de Moraes, coordenador da FUP, existe uma ofensiva burguesa contra a ascensão social das camadas mais pobres. "O processo de inclusão que o país atravessa nos últimos anos é inadmissível para a classe dominante, seus partidos e sua mídia. Como dizia Lênin, o estado nada mais é que o balcão de negócios da burguesia, e quando essa classe perde o governo por 12 anos sente desmoralizada e busca retomar o poder político a qualquer custo, porque o poder econômico ela continuou detendo. Campanhas milionárias estão sendo articuladas pela direita e o alto empresariado para conquistar ainda mais vagas no Congresso. O povo, por sua vez, não consegue participar em regime de igualdade na política. Temos que buscar com urgência a reforma política, por isso as organizações populares constroem a campanha do plebiscito popular para a constituinte exclusiva", disse.

Moraes ainda abordou a conjuntura do setor de energia e as mobilizações da campanha do petróleo. "Nossa luta pela soberania nacional no setor petróleo nivelou o debate no campo da esquerda e teve forte influência. Tanto que o projeto de partilha, apresentado por Lula, passou sem nenhuma intervenção no Congresso Nacional. A nossa mobilização contra os leilões do petróleo, especialmente o do Campo de Libra, na qual os petroleiros fizeram uma grande greve na-

cional, levou o Poder Executivo a exercer o artigo 12 da Lei de Partilha e contratar diretamente a Petrobrás para explorar as reservas de óleo que excederem os cinco bilhões de barris que foram contratados em 2010 através de Cessão Onerosa feita pela União durante a capitalização da empresa. É uma região cujo potencial de produção pode ser superior ao do Campo de Libra (entre 9,8 bilhões e 15,2 bilhões de barris de óleo)", afirmou Moraes.

Precarização

Moraes ainda abordou o desenvolvimento do setor petróleo e a luta pela igualdade de direitos entre próprios e terceirizados. "As reservas do pré-sal colocam o país como uma das grandes potências mundiais. Se com a produção de um milhão de barris por dia uma nação já é importante, o que dirá os dois milhões que o Brasil já produz, ainda com a

perspectiva de chegar a quatro ou cinco milhões de barris/dia. O problema é que não podemos aceitar que todo esse desenvolvimento no setor petróleo seja feito ao custo da precarização do trabalho. As condições de trabalho dos funcionários próprios da Petrobrás é uma das melhores do mundo, mas o efetivo próprio é de apenas 80 mil trabalhadores e existem 350 mil terceirizados, com condições de trabalho bem piores. Por isso temos que brigar por uma Convenção Coletiva de Trabalho para o setor. As multinacionais que atuam no país, como a Shell, não têm trabalhadores próprios, só operam com terceirizados. A tendência é a Petrobrás ir ao mesmo sentido. Então, se não enfrentarmos as condições de trabalho como um todo, não teremos saída".

Reivindicações aprovadas no Congresso estão na pág. 4

XVI CONFUP

Ao final do Congresso Unificado, os sindicatos elegeram suas chapas de delegados ao XVI CONFUP. Confira os representantes:

Sindipetro Paraná e Santa Catarina

Titulares

Anacélie de Assis Azevedo (Repar), Claudiney Batista (Repar), Jessé Souza de Melo (Repar), Rodrigo Carneiro Pellegrini (Repar), Roni Anderson Barbosa (Repar), Adriano Norberto Flores (Transpetro), André Luis dos Santos (Transpetro), Uriel de Oliveira (Transpetro), Rafael Palenske Andrade (SIX), Silvaney Bernardi (SIX), Antônio Carlos Silva (Aposentado), Dagoberto Scheffer Hertzog (Aposentado), Maria de Lourdes Lozano Granero e Silva (Aposentada), Miguel Saif (Aposentado), Oilson Lopes (Aposentado), Rui Dalcion Rocha Rossetim (Aposentado).

SUPLENTES

Anselmo Ernesto Ruoso Jr (Repar), Luciano Zanetti (Repar), Rosane Carvalho Dias (Repar), Thiago Schmidt Olivetti (Repar), Alexandre Guilherme Jorge (Repar), Adenilson de Paiva Domingues (Transpetro), Faissal Bark (Transpetro), Luis Antônio dos Santos (Transpetro), Fernando José Vieira (SIX), Michael Berthier (SIX), Celso José Cordeiro (Aposentado), José Sultowski (Aposentado), Natálio Laurindo Roncada (Aposentado), Olavo Dornelles (Aposentado), Valton Witkowski (Aposentado).

Sindiquímica Paraná

Titulares

Gerson Luiz Castellano, Ademir Jacinto da Silva, Sérgio Luiz Monteiro, Eder Umbelino da Silva, Ubirajara Rodrigues de Carvalho, Marcelo Aparecido dos Santos, Fabiano José Pinto, Alexandre dos Santos, Paulo Rodrigo Antunes da Silva, Reginaldo Fernando Lopes da Silva, Adriano Miranda de Lima, Rosana do Carmo Novacowski.

Suplentes

Jair da Silva, Marcos de Souza Filho, Joseana Stam, Alvaro Busquette, Roberto Carlos Ferraz, Paulo Roberto Fier, Albino Filla Filho, Carlos Alberto Fortuna, Josiano Inocêncio da Silva, Otêmio Garcia de Lima, João Celso de Lima, Patric Fernando de Melo.

REIVINDICAÇÕES



PROPOSTAS PARA REFORMA ESTATUTÁRIA DA FUP

- Fica estabelecido o limite de dois mandatos consecutivos no mesmo cargo na direção da FUP.
- Adoção de critérios de cotas de gênero na direção da FUP, bem como nas delegações para plenárias, congressos, fóruns, entre outros.
- Criação da Secretaria da Mulher Petroleira na direção da FUP.

REIVINDICAÇÕES AO ACT

- Recomposição da Tabela Salarial pelo Índice do Custo de Vida (ICV/Diesse – set. 2013 a ago. 2014).
- Aumento real de 5% nos salários.
- Piso salarial da categoria no valo do salário mínimo necessário, calculado pelo Dieese.
- Aumento do auxílio-almoço de acordo com o percentual do subitem “alimentação fora de casa” do cálculo do ICV/Diesse.
- Opção individual de receber vale refeição em substituição ao auxílio-almoço.
- Incorporação da Remuneração Mínima por Nível e Regime (RNMR) no salário base.
- Reajuste de todos os benefícios relativos à educação de acordo com a variação do subitem “educação” do ICV/Diesse.
- Reembolso de 100% dos custos de procedimentos clínicos pela AMS, incluindo despesas com transporte em caso de deslocamento até a cidade mais próxima com tal especialidade.
- Acréscimo de 100% sobre o valor da hora normal durante jornadas extraordinárias em dias de feriados para os trabalhadores enquadrados em regime de trabalho especial.
- Todos os empregados, aposentados e pensionistas serão considerados beneficiários titulares para todos os procedimentos na AMS.
- Três dias de licença ao empregado em caso de falecimento de familiar.
- Criação de critérios para entrada e saída de trabalhadores em regime de turno com a finalidade de impedir práticas da empresa contra a luta dos trabalhadores.
- Pagamento de adicional por formação acadêmica superior a exigida em edital.
- Inclusão de pais na AMS sem coparticipação financeira da empresa e com valor compatível ao do mercado.
- Direito à folga na jornada subsequente em caso de dobra de turno.
- Abono salarial para os empregados quando houver parada programada de manutenção no valor de uma remuneração.
- Benefício educacional para a formação universitária da própria força de trabalho.

➔ LAMIN, PRESENTE!

Morre dirigente sindical da secretaria regional de Joinville



A categoria petroleira perdeu um grande combatente e querido companheiro. Evaldo “Lamin” Filho faleceu na noite do dia 07 de julho, em sua residência, na cidade de Joinville, vítima de mal súbito.

Lamin era aposentado e trabalhou no laboratório da Repar. Quando na ativa, sempre atuou na organização e luta em defesa dos trabalhadores. Foi diretor do Sindipetro Paraná e Santa Catarina por diversas gestões, atualmente ocupava o cargo de delegado da seção sindical dos aposentados e era o responsável pela secretaria regional do Sindicato em Joinville. Também era o representante dos petroleiros do Paraná e Santa Catarina na Associação Nacional dos Participantes em Fundos de Pensão (Anapar), além de atuar em associações de moradores em prol dos mais necessitados.

O companheiro Lamin deixou a esposa, Elizabeth Barbosa Lamin, e o filho David Lamin. O sepultamento ocorreu no Cemitério Municipal São Sebastião, também em Joinville, no dia 08/07.

A direção e funcionários do Sindipetro Paraná e Santa Catarina lamentam muito a morte do companheiro e prestam suas condolências aos familiares e amigos de Lamin.

